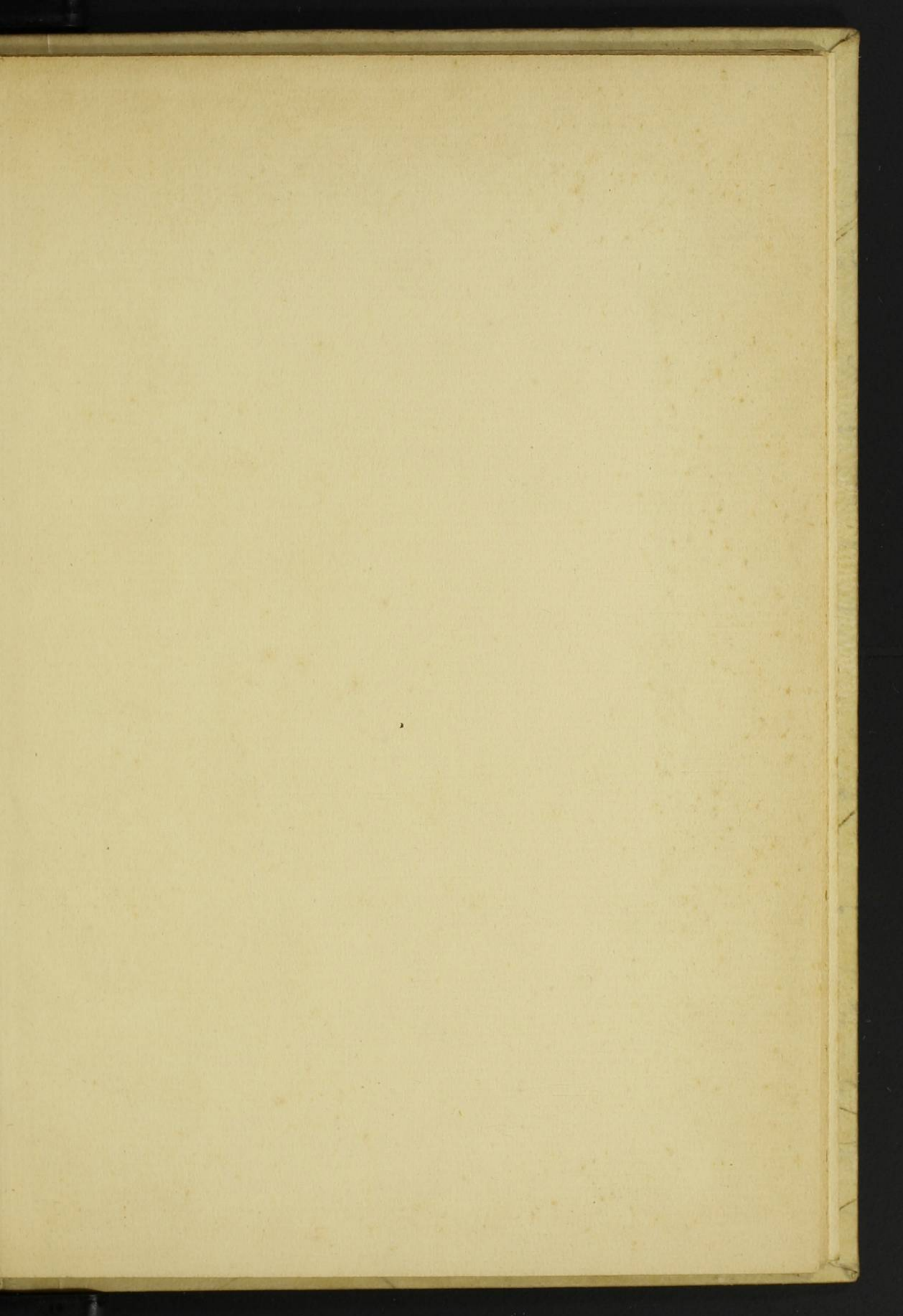


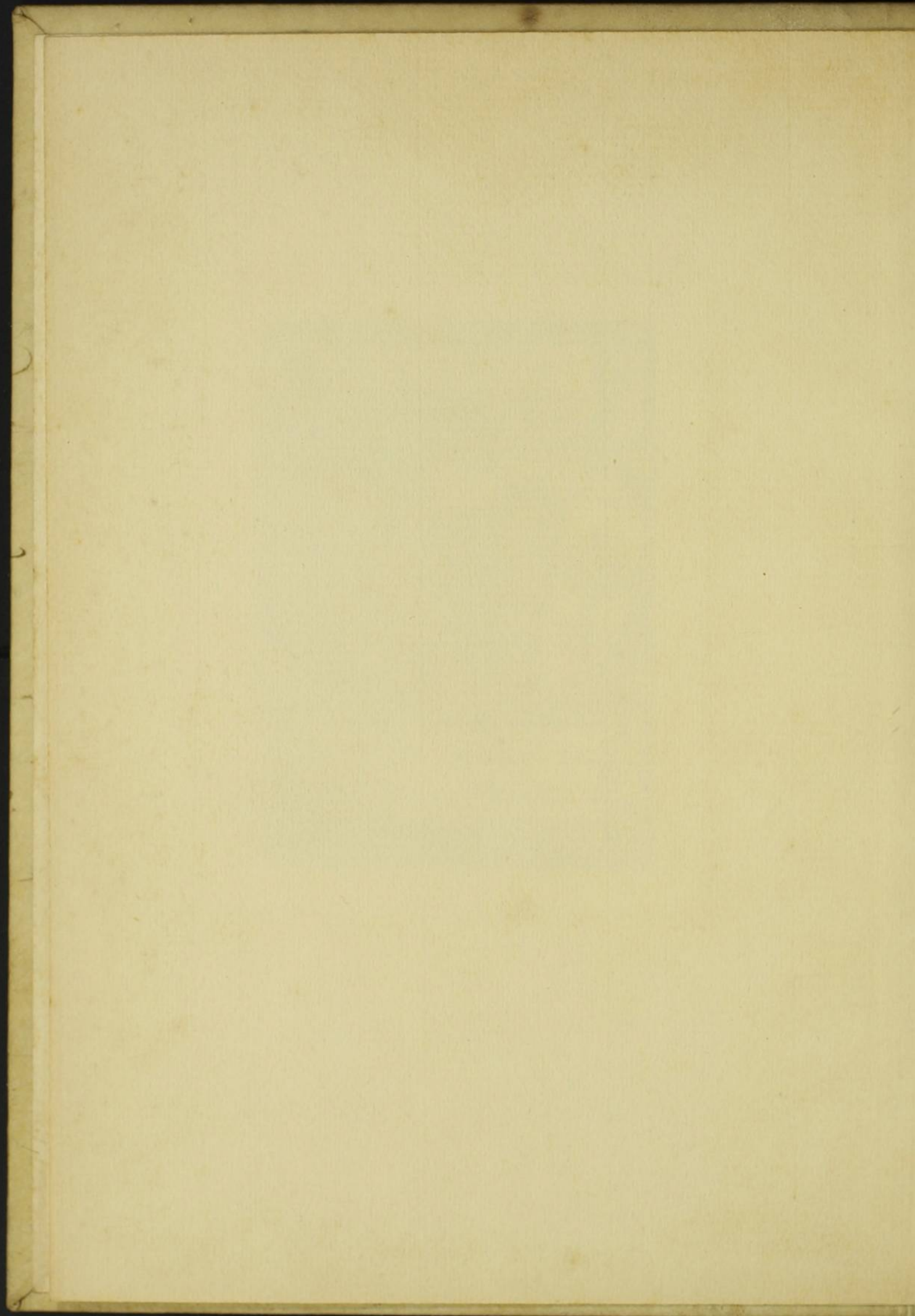
L'usage fut le dernière  
de la dite maison  
composé de quatre  
pièces, une antichambre  
une cuisine et une  
cave, moyennant quatre  
cents francs de loyer  
annuel, y compris  
le gage du portier  
et l'impôt de portes  
et fenêtres, payables  
après termes ordinaires.

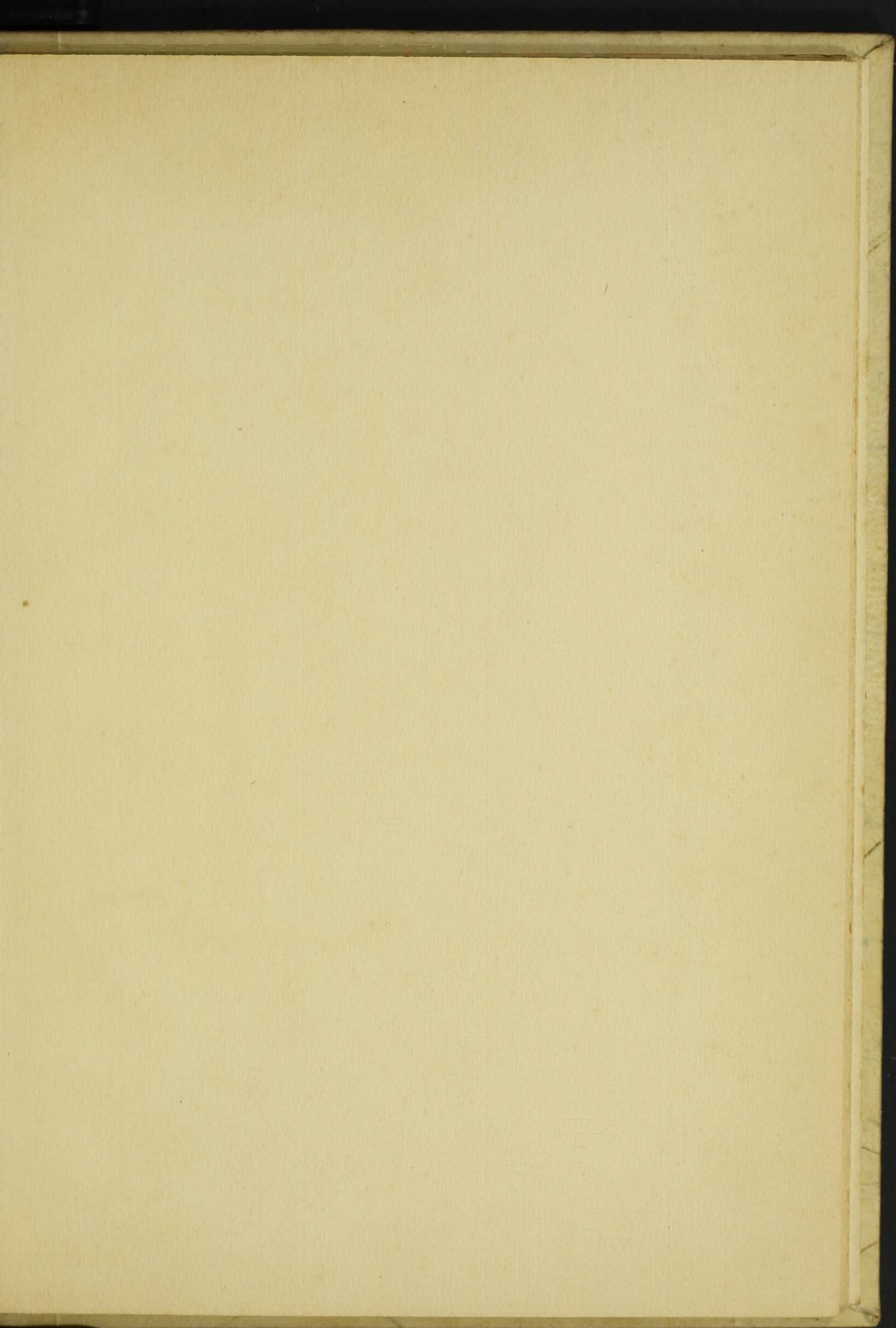
Que le  
location de la rue de  
Quatrevingt-cinq ans  
Parbale.

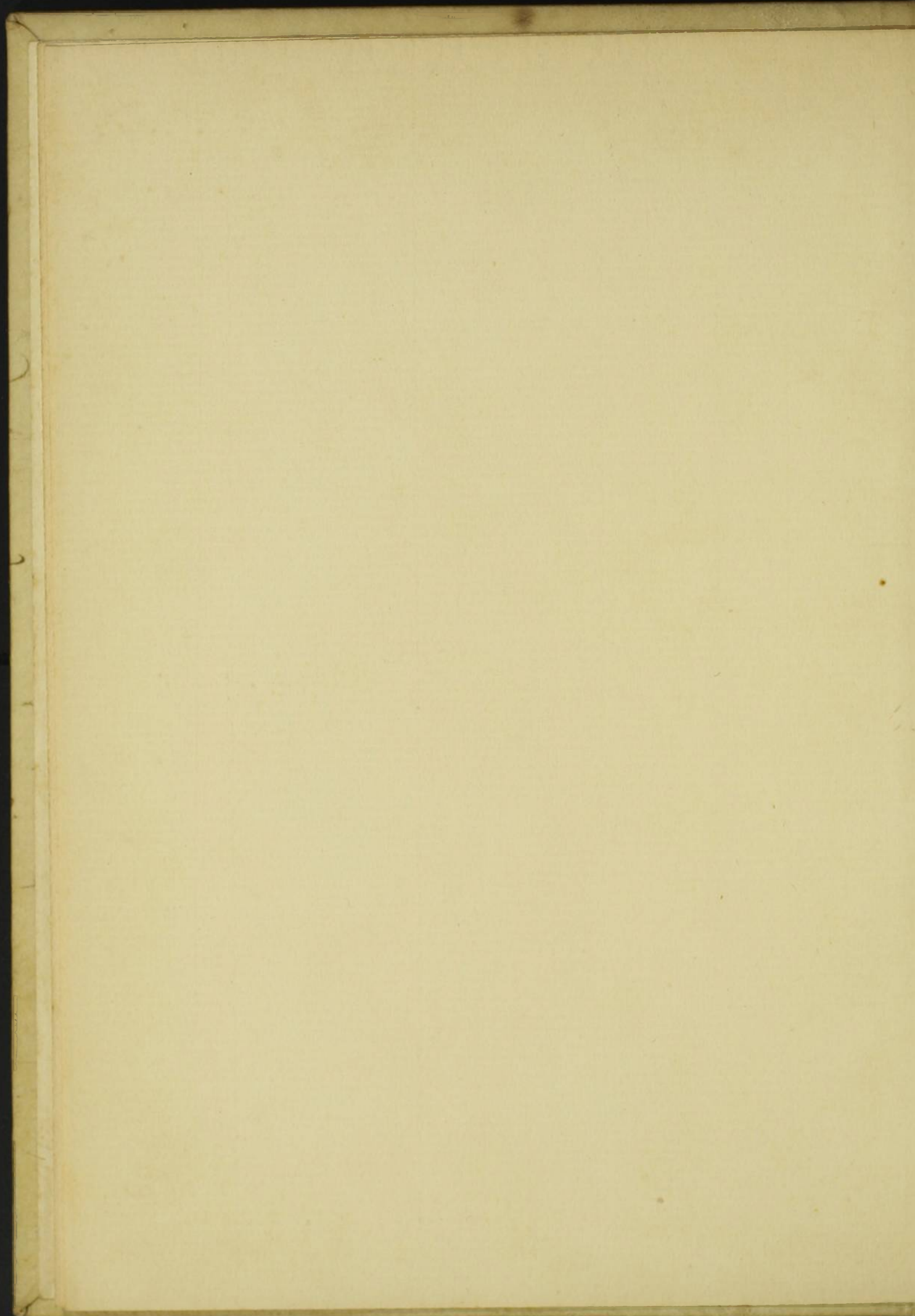
Que du reste  
aucun loyer ni aucun  
jeu payé d'avance  
dans l'une ou l'autre

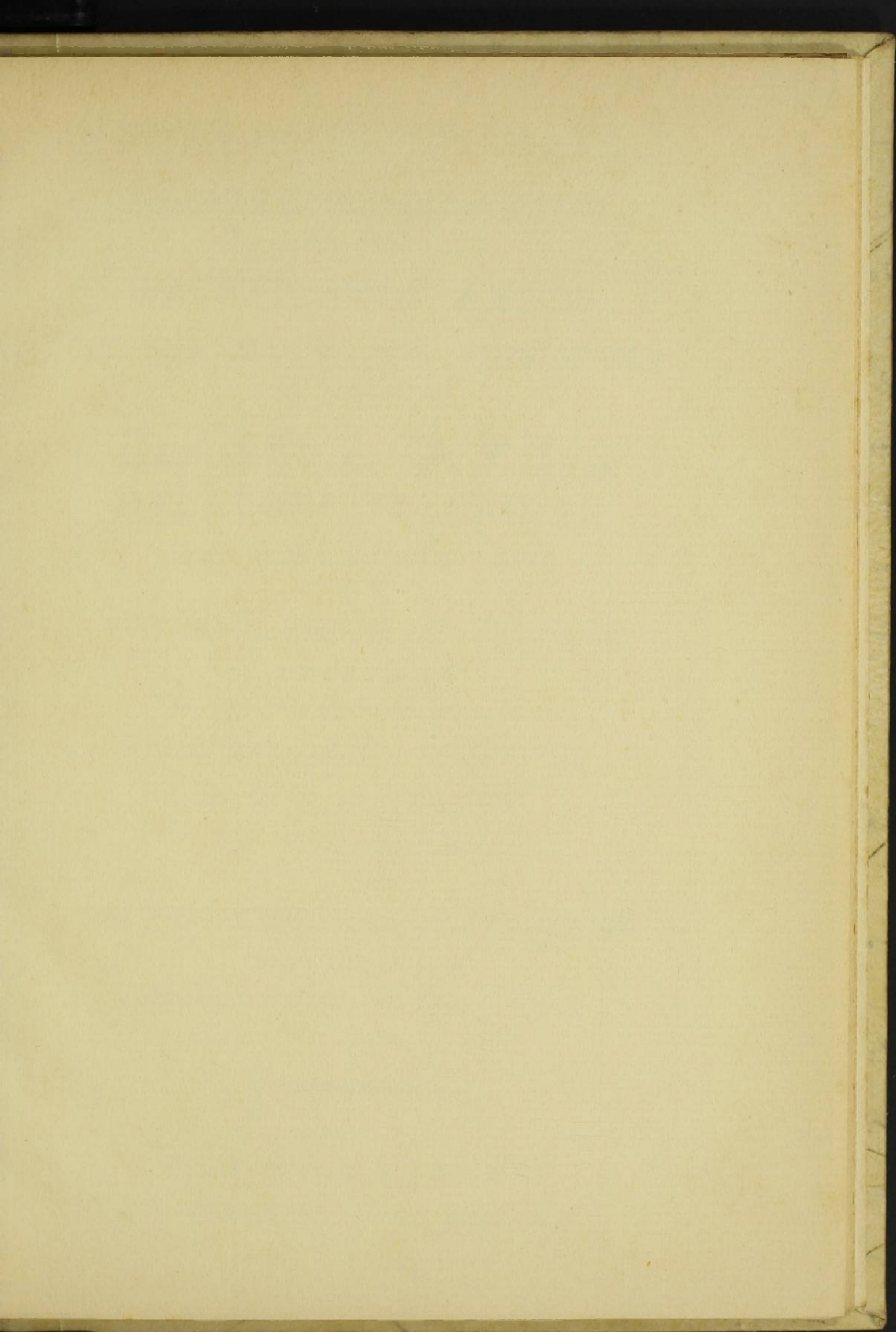












Cabral 993



**A FIDELIDADE DO BRAZIL,  
ELOGIO DRAMATICO**

A O S

**FAUSTISSIMOS ANNOS**

**DE SUA Magestade FIDELISSIMA**

**O SENHOR**

**D. JOÃO VI.**

**REI CONSTITUCIONAL**

**DO REINO-UNIDO.**

**DE**

**PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES.**

**R E C I T A D O**

**NO THEATRO NACIONAL DE S. JOÃO**

**DA CORTE DO RIO DE JANEIRO**

**EM 13 DE MAIO DE 1822.**

**E OFFERECIDO**

**AOS**

**BRIOSOS CIDADÃOS FLUMINENSES**

**POR SEU AUTHOR**

**BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA.**



**RIO DE JANEIRO.**

**NA IMPRENSA NACIONAL. 1822.**

A FIDELIDADE DO BRAZIL

TRAGEDIA

A O S

FAUSTISSIMOS ANNOS

DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

O SENHOR

Um Roi, né pour l'éclat des grandes actions,  
Dompte jusq' à ses passions;  
Il ne se croit point Roi, s'il ne fait sur lui-même  
Le plus illustre essai de son bonheur suprême.

• *Corneille. Agés.*

PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES

RECITA DO

NO THEATRO NACIONAL DE S. JOAO

DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

EM 13 DE MAIO DE 1822

E OFFERECIDO

AOS

BRIOSOS CIDADÃOS FLUMINENSES

POR SEU AUTOR

BERNARDO AVALLAR, IMPRESSOR E SOBR.

RIO DE JANEIRO

NA IMPRENSA NACIONAL 1822

## ACTORES.

- A Fidelidade,  
*A Senhora Estella Joaquina de Moraes.*
- A Calumnia,  
*A Senhora Rita Feliciano.*
- O Nume Tutellar do Brasil,  
*O Senhor Antonio José de Miranda.*
- A Constituiçãõ,  
*A Senhora Maria Amalia.*

*A Scena figura-se em huma Praia do  
Rio de Janeiro.*

ACTORES.

A Fidelidade,  
A-Senhora Estella Joaquina de Moraes.

A Calamnia,  
A-Senhora Rita Feliziana.

O Nome Tortellar do Brasil,  
O-Senhor Antonio Jose de Miranda.

A Constituido,  
A-Senhora Maria Annalia.

A Sobera figura-se em humo Ponto do  
Rio de Janeiro

---

# A FIDELIDADE DO BRASIL,

## ELOGIO DRAMATICO.

### SCENA I.

#### *Fidelidade.*

**H**E este, he este o Clima fortunoso,  
 Graõ tempo nem suspeito, nem sonhado  
 Dos longiquos Mortaes; he este o Clima,  
 Onde parece que doáraõ Numes  
 Quanto póde gozar-se áquem dos Astros!

Aqui por'entre as Graças attractivas  
 Perennal Primavera enflora os Campos,  
 Mànaõ contino fontes murmurosas,  
 E o Zéfiro brincáõ, batendo as pennas,  
 Sólta mimoso virações fagueiras;  
 Com maior brilho aqui, aqui mais bellos  
 Os Reynos da opulenta Natureza  
 Retrataõ os Elysios neste Sólo,  
 Assombrado por sêrros magestozos,  
 Que de gemmas, e de oiro o fundo alastraõ;  
 Jardins os mátos, bálsamos seus troncos, (1)  
 Vergados sempre d'espontaneos fructos,  
 Quaes os colhêra na primeva Idade,

---

(1) Sant. e Silv.

Não laborante ainda a Especie Humana ;  
 Cruzaõ o ar Exércitos pomposos  
 De multi-forme pluma; auri-bordado  
 De flôr em flôr vaguêa o lindo insecto,  
 Que procura morrer brilhando ainda.

Eu te saúdo, próspero Terreno,  
 Aonde sempre hei tido, e terei sempre  
 Seguro gazalhado, alta guarida!  
 Ah! quando os Póvos teus recordo, e louvo,  
 No peito meu o júbilo mal-cabe!

## S C E N A II.

*Calumnia, e a dita.*

*Calumnia.*

Menos hade caber-lhe a dór acerba,  
 Que cedo vás sentir: os Fados mudaõ.

*Fidelidade.*

E quem he que se atreve a predizer-me  
 O que no brõnseo Livro occultaõ Fados?

*Calumnia.*

Quem sente o mór prazer nos teus desgostos.  
 Reconhece a maior tua inimiga,  
 E treme da extensaõ de seus poderes.

Sou eu quem, a seu fólgo, ha decidido  
 Dos homens, dos heroes, e até d' Imperios.

Meus ardís capciosos pondo em uso,  
 Gostosa emprego os tiros mui-certeiros  
 Na tranquilla Innocência, e nunca o triple  
 Da Virtude broquél malogra hum delles.

Sou eu quem, despiedada dando o golpe  
 No Illustre Capitaõ, que, havendo extincto  
 A Púnica Cidade, vio sugéitas  
 Palermo, Syracusa, e Catanéa,  
 E conseguiu que Tótila espantoso  
 Poupasse os muros da soberba Roma,  
 Fiz que, privado dos infaustos lumes,  
 Que olháraõ taõ-somente á Patria, á Gloria,  
 Acabasse infeliz, prezo, e rogando  
 Qnem lhe esmolasse o mísero sustento.

Eu abafei o brilho da virtude,  
 Os dias nevoando mal-ditosos  
 Do Lusitano Heróe, que deste mesmo  
 Foi igual Companheiro, assim nos feitos,  
 \* Como no galardão injusto, e duro.

Nem o braço dos Séculos pesado  
 Faz que hoje pòupe a infeliz Consorte,  
 Que victimada ao conjugal affecto,  
 Pelo brutal Romano sorprendida,  
 Detesta o tempo entre a morte, e o crime,  
 E recobra a virtude, mal que a perde.  
 Eu sou....

*Fidelidade.*

Naõ mais, naõ mais, que me horrõrisaõ  
 As tuas expressões como tu mesma.

Ceos! removei de hum Sólo abençoado  
 Monstros só dignos de habitar o Inferno!

*Calumnia.*

Espantoso não he que assim me julgues;  
 Que por mais que d' espaço mui remoto  
 Tenha lidado, e lide ( oh furia! oh raiva! )  
 Não pude aliciar-te a meu Partido.  
 Tempo, tempo virá, que te arrependas,  
 Mas tarde, e quando lagrimas não bastem.

*Fidelidade.*

Não prosigas, ó Monstro, não blasfemes;  
 Não amontões crimes sobre crimes.

*Calumnia.*

Chama-lhe crimes, chama-lhe virtudes;  
 Que eu tambem os invêto a meu arbitrio:  
 Adultéro as acções, mostro-as diversas,  
 E que a todas se dê improprio nome  
 Já pude conseguir em toda a parte.

## S C E N A III.

*Nume Tutellar, e as ditas.*

*Nume.*

Em toda a parte não; que além de varios,  
 Inda tens, e terás sempre de menos  
 O excellente Paiz, que, o Ceo previsto  
 Me ordemna atalaiar sempre-cuidoso.



Nenhum dos Póvos seus, que te detestão,  
Deixa de conhecer teu falso-brilho.

Todos sabem que, ao Bãratro escapada  
Por fenda horrivel de sulphúrea chamma,  
Ganhaste a superficie ao térreo Glôbo;  
E o fulgor, de que então se aureolava,  
Toldou-o a nuvem do medonho enxame  
Dos impios monstros, que te fazem Côrte.

Sabem todos que as Furias te bafejaõ,  
Produção espantosa da Perfidia;

Que em excesso já branda, já violenta  
Só te affeiçãoõ (1) emprestados gestos.

Teu halito he veneno, he morte a lingua;  
Respiras morte, e feres com teus mimos.

A Traição te prepara os artificios;  
Defendes o Impio, assaltas o Innocente;

Da viperina Inveja o facho acceitas,  
Que os novedios cresta da Virtude;

O Mêdo, a Ignorancia, a Hypocrisia,  
Teus Ministros fieis todos disputaõ

A infame gloria de te ouvir primeiro;  
E atro veneno, que te vem aos labios

Com verdade apparente ocultas, doiras.

Ah! sóme-te, infeliz; pois que estas Plagas  
Guardadas pelo Ceo, defezas sempre

Haõde ser-te, e aos flagellos, que produzes.

*Calumnica.*

Nem tu, nem os que as zelaõ, sacros Deoses

---

(1) Affeiçoar, significando dar feição.

Conseguiráo, oppôr-se por mais tempo  
 A' torrente caudal, com que de rojo.  
 Vou submergir-las em cruento estrago.  
 Para que o logre resurgi do Inferno:  
 Naõ tórno por detraz, pois desconheço  
 Quem desarme este braço, e que o sustenha.

S C E N A IV.

*Constituição, e os ditos.*

*Constituição.*

Eu não só o desarmo, eu o aniquillo ;  
 Eu, que não posso consentir que o sópro  
 Teu venenoso empeste os ares puros,  
 Onde respira a Innocencia inérme,  
 E adormece tranquilla, confiando  
 No certo escudo, que lhe dà meu braço ;  
 Que defendo a Nação, o Throno escóro,  
 Subplanto o Vicio, o Mérito premeio,  
 Protejo o Sabio, desmascaro o Estulto,  
 Vêlo a Justiça, refugio o Pobre,  
 Virtude alteio, Despotismo aterro,  
 Iguallo os Cidadãos ante a Lei justa,  
 Ponho a coberto de fataes insultos  
 O justo Haver, a Honra desvalida,  
 Depórto a infiel Venalidade,  
 Menos te soffro, pérfida Calumnia:  
 Heterogéneos são os fitos nossos,  
 Des.possues o terreno, onde eu habito ;  
 E, mal-cabida sempre huma com outra,

Foges do Mundo se eu do Ceo descendo,  
 Se eu me recolho ao Ceo, volves ao Mundo.  
 Naõ, em minha presença naõ tolero  
 Nem a sombra sequer do fingimento:  
 Aparece qual és, qual sempre hás sido. (1)  
 Agora vê se ainda desconheces  
 Quem desarme esse braço, e que o sustenha.

*Calumnia.* (2)

He certo que os lugares, onde habitas,  
 Precípite deixei, naõ os possuo.

*Nume.*

Inda vagas por elles, mas em breve  
 O tóxico lethal hade espargir-se  
 No Inferno, aonde fôra propinado;  
 Que, ajudados dos Ceos vigiadores,  
 Os Campiões da Patria liberdade  
 Tem honra, tem virtude, e os Ceos tem raios.

*Calumnia.*

Ora me alongo do menor terreno,  
 Mas he vasto o Brasil, buscarei nelle  
 Vasta guarida aos planos, que medito.

---

(1) Cahe a máscara, e o vestido de cima á Calumnia.

(2) Com muita ironia.

*Fidelidade.*

Nunca, nunca soppônhas alcança-la  
 No explêndido Brasil, na Plaga extensa,  
 No terraõ escolhido, aonde o Grande,  
 O Previdente PEDRO, o Forte, o Justo  
 Vigia Insõmne o bem de tantos Póvos.

*Nume.*

Insõmne o attendêo sempre, e mais ainda  
 Quando em prol desses Póvos, deixa a custo  
 ( Travando-Lhe do peito impia Saudade )  
 A Grata ESPOZA, o FRUCTO mui-recente  
 De hum recíproco Affecto, e collocando  
 Em habeis mãos o Leme do Governo,  
 Corre a amostrar Prudente hum Iris novo  
 A' vastissima terra, onde as arêas  
 São de oiro, e são os seixos de diamante.  
 Assim hum Lavrador de herdades longas  
 ( Se exemplo tenue cabe a grandes coizas )  
 Quando rebrâmaõ nos profundos vales  
 Os sons terriveis do agastado Olympo,  
 E parece que as nuvens se desabaõ  
 Do cimo das montanhas, receando  
 Que o rio de extensissimos lemites,  
 As margens Des-respeite primitivas,  
 E arraze as bem-medradas sementeiras,  
 Naõ se fia d'alguem, vai elle mesmo  
 Desviar-lhe a corrente impetuosa,  
 A alguns poucos dos seus deixando entregue  
 Todo o amanho das plantas junto aos lares,

Onde nascêo tranquillo, e onde espera  
Seus dias acabar tambem tranquillo.

*Fidelidade. (1)*

Em meu nome te affirmo, e no de quantos  
Mandaõ voto sincero a meus altares,  
Que o azyloso amparo, que inda esperas,  
Em golpes vai tornar-se despiedosos  
Sobre ti, sobre os teus, e quantos Monstros  
Ao Pôvo meu dilecto se atreverem:  
Sim eu to juro, em homenagem ao Dia,  
Q' igualmente bem-quisto, e suspirado  
Superno, igual claraõ debruça ufano  
Sobre as agoas do Tejo, e sobre as agoas  
Dos dois rios soberbos, magestosos,  
Que mais que nenhum outro conhecido  
Levaõ na inflada, túrbida corrente  
\* Mais guerra, que tributo ao Rey dos Mares.

*Calumnia.*

Mão grado a teu agoiro, aos repetidos  
Juramentos, que fórmás, talvez nunca  
Me esperançasse mais na minha gloria  
Do que no instante mesmo, em que os repetes.

*Constituição.*

Naõ, detestavel Monstro: em vaõ presumes

---

(\*) A' Calumnia.

Quando o rijo encontrão das Furias todas,  
 Disputando as paixões, te sópra n'alma,  
 Em vão presumes abater meus brios,  
 Marcar-me a belleza honesta, e pura,  
 Que dès que vim dos Ceos, conservo intacta.

Que trestoucado hà hi, que se fascine  
 Por tuas expressões, que não conheça  
 Os mui-diversos fins, que nos propomos,  
 Eu á fortuna, tu ao mal dos Póvos?

Os costumes são obra de Leys justas;  
 E a ventura geral he dos costumes.  
 Eu tento reforma-los, tu dezejas  
 A corrupção antiga requintar-lhe;  
 Eu procuro a verdade, tu a escondes;  
 Eu promôvo prazeres, tu desgraças;  
 Eu trago ao Mundo a Paz, tu a Anarquia.

Treme do braço, meu, que dirigido  
 Por Thémis justiceira, d'igual sorte,  
 Com inteireza igual, igual deleite  
 Despensa premios, destribue castigos.

*Nume.*

Ella (1) descrida o nega, mas não tarda  
 Que dura experiencia lho confirme,  
 Que esta victima seja o mais honroso,  
 O mais justo holocausto, que votemos  
 Sobre as Aras da Patria ao Dia Excelso,  
 Que enche de maior brilho os Horisontes  
 Do Mundo antigo, e novo, e nos recorda

---

(1) Apontando para a Calunnia.

O Faustoso NATAL do Heroe prestante,  
 JOÃO, o Pai da Patria, o Semi-Divo,  
 Que he hoje o Enlevo do antigo, e novo,  
 Que ambos O adóraõ, e em que só differa  
 Desusado prazer, saudade estreme,  
 Variados principios, de que nascem  
 O mesmo amor, a mesma lealdade.

*Constituição.*

Eu serei a primeira, que empenhando  
 Quanto sou, quanto valho, busque, e alcance  
 Que ao MONARCHA Immortal, que de seu peito  
 Tanto me préza, amima, e galardôa,  
 Seus Subditos fieis conservem sempre  
 O mesmo amor, a mesma lealdade.

*Fidelidade.*

A san Fidelidade assim o jura;  
 E a Jura pelo Ceo seja escutada!

*Nume.*

Sim no Dia mayor, que dentre os dias  
 Fortunosos, propicios, que tem visto  
 Renascer mais propicio, e fortunoso  
 Esta Plaga feliz, que ao meu desvélo  
 Os Numes entregáraõ bem-fazejos,  
 Neste Dia, que a prol do Imperio triple,  
 Desde a origem dos Séculos vetusta  
 Esteve pela Mão, que move os Fados,

Graõ tempo occulto em Cofre de reserva,  
 Do qual sò guarda Jove a Mestra-chave  
 \* D' outra pedra mais fina, que diamante;  
 Neste Dia Immortal nos cumpre a todos,  
 (Menos ao Monstro, que talvez já tarda  
 Na espantosa Mansão, donde surgira) (1)  
 Renovar firmes votos, por que sempre  
 Com mil prazeres no Oriente assome,  
 Com bençãos mil no Occidente acabe  
 O fúlgido, pomposo NATALICIO  
 \* De hum REI, que temos alto, e sublimado;  
 E os Póvos, que se aditaõ em gosa-lo,  
 E os que se aditaõ com o FILHO Excelso  
 Reconheçaõ qual he mais excellente

Todos.

\* Se ser do Mundo Rey, se de tal Gente.

*Scena ultima, em que apparece hum novo Quadro allegorico, e se canta o Hymno Nacional*

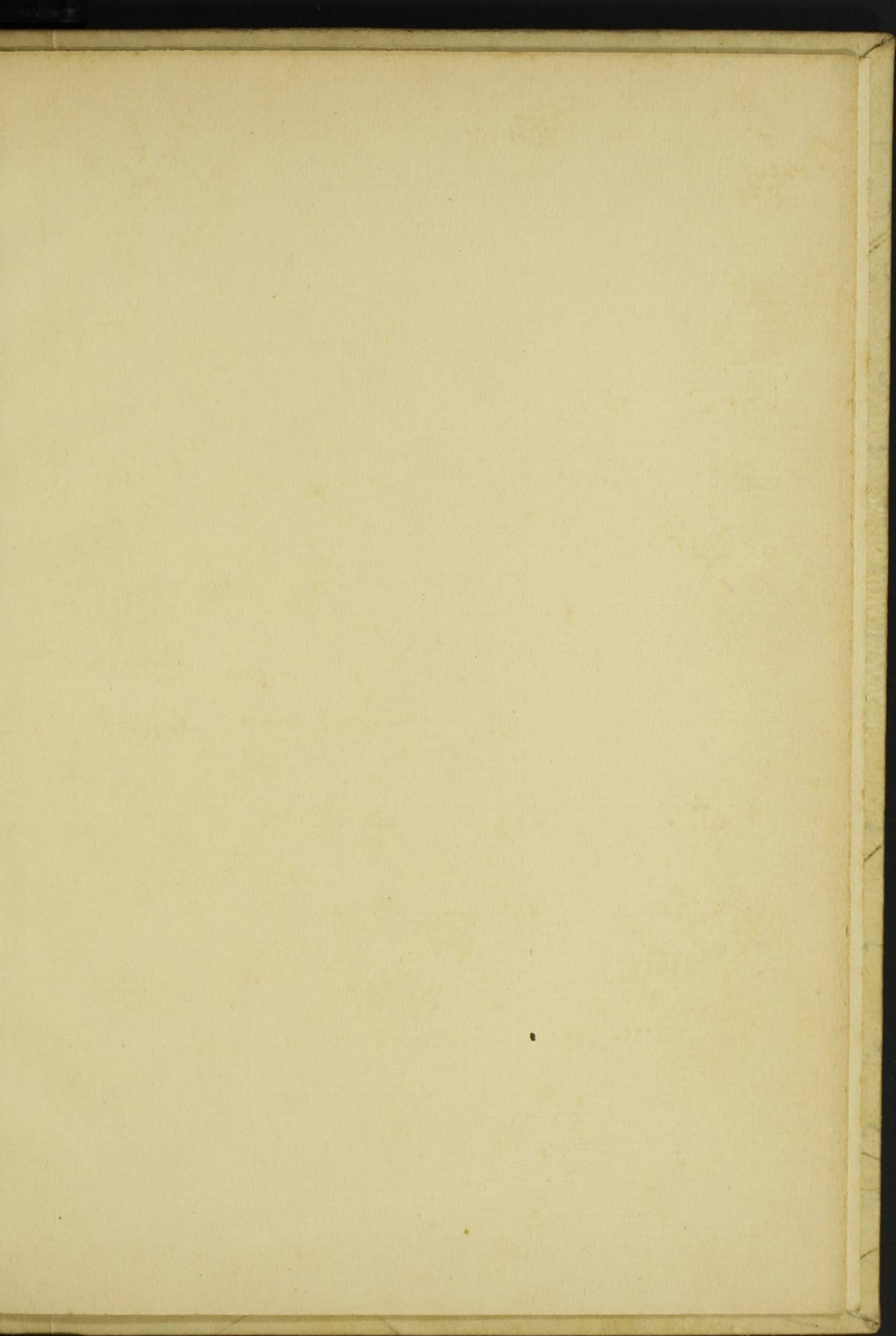
#### ERRATA.

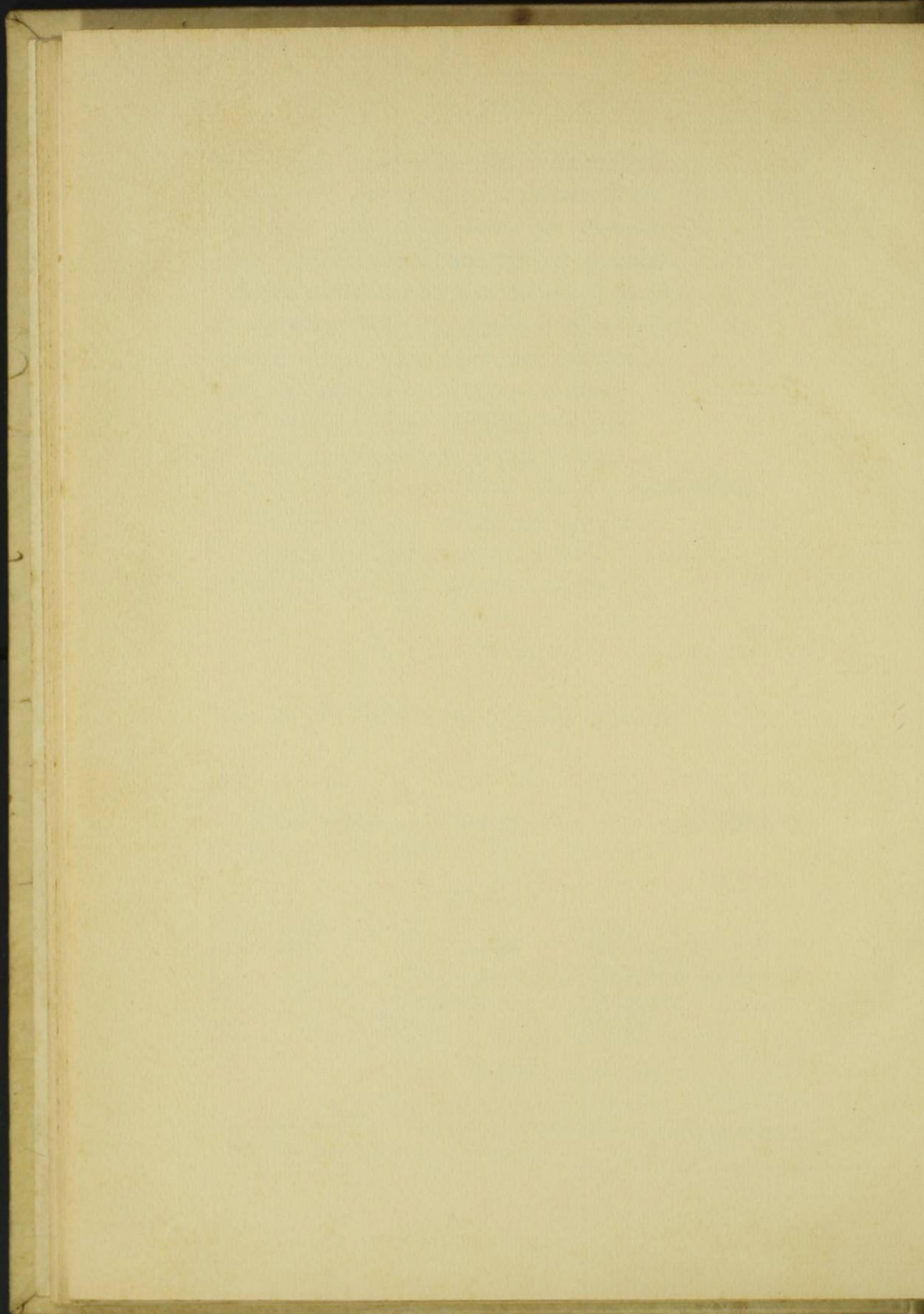
Pag.	Lin.	Er.	Em.
12	22.	Des-respeite	des-respeite
14	17	Treme do braço,	Treme do braço
15	18	Renascer	Renasce
—	19	Esta	Nesta

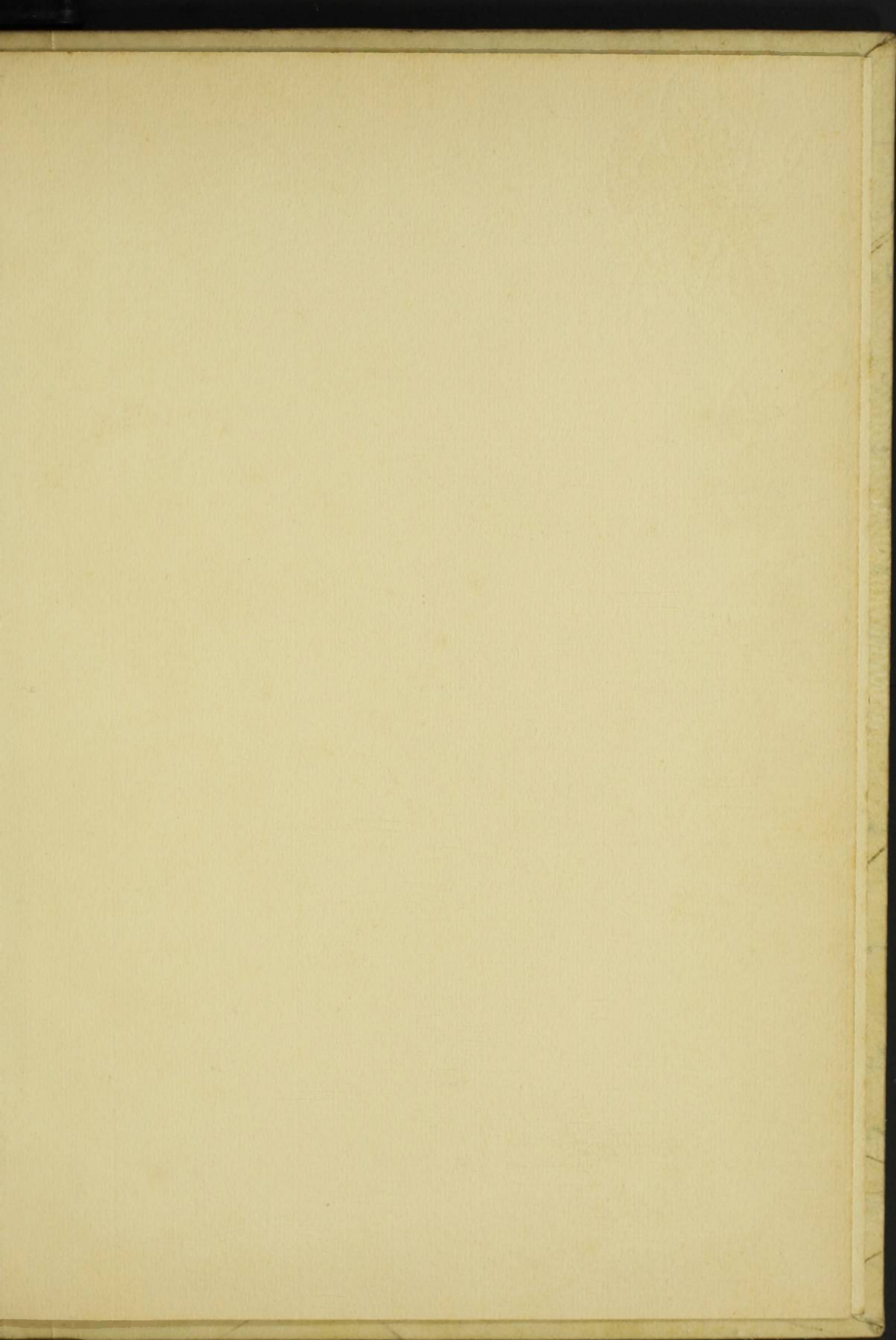
F I M.

(1) Hum raio submerge a Calamnia.

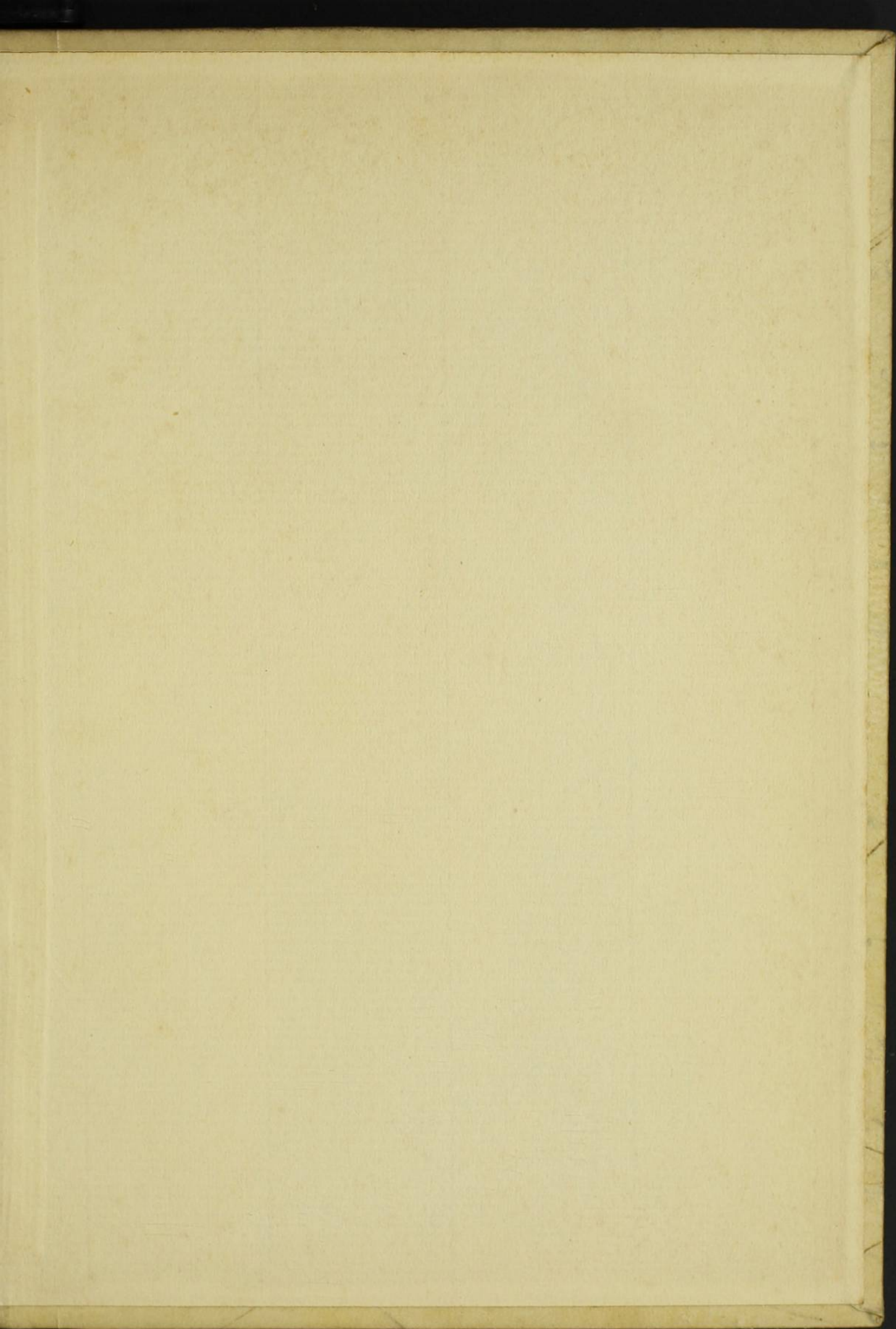








001500



Le dit maître d'argence  
par acte & avoué  
le vingt et un Mars  
mil huit cent vingt huit.  
mise à prix.

Le immeuble  
dont s'agit sera  
vendu et adjugé  
sur la mise à prix  
savoir :

pour le  
premier lot quarante  
mille francs

pour le  
deuxième lot de vingt  
cinq mille francs

fait et  
ce, par l'avoué  
souscrit au-dessous,  
Paris le vingt